

Alto Madureira

Porto Velho, sexta-feira, 18 de novembro de 1994

Sargento invade área indígena

A terceira e última etapa da fiscalização realizada no início deste mês pela Funai e outros órgãos ambientalistas de Rondônia, na reserva indígena Uru-eu-wau-wau, foi marcada por uma grave denúncia, envolvendo um sargento da Polícia Militar.

Paulo Alves de Oliveira, chefe do Comando da PM de Seringueiras, de acordo com apuração da equipe de fiscalização, é o responsável pela destruição de uma grande área da mata amazônica, agindo com abuso de poder, indiferente às suas responsabilidades como mantenedor da segurança no Município.

- Mas este cidadão, comprometendo vergenhosamente a sua corporação, invadiu a área indígena e, pior, abriu uma estrada anteriormente obstruída pela Funai, permitindo, com ela, a entrada de toureiros e devastadores que, com sua conivência, extraíram grande quantidade de madeiras nobres - diz Nailton Gregório, assessor jurídico da Funai e coordenador da equipe de fiscalização.

A área percorrida pelos ambientalistas está localizada na RO-429 e vai de Alvorada do Oeste a Costa Marques, compreendendo a Serra da Onça, São Miguel, Bom Príncipe e São Francisco, uma extensa fronteira considerada região sul da reserva dos Uru-eu-wau-wau.

A primeira dificuldade encontrada pelos fiscais foi a notícia falsa que foi divulgada na região poucos dias antes, segundo a qual a reserva indígena, naquele setor, estava liberada para exploração do garimpo e da madeira.

- Os invasores são tão inescrupulosos e desleais que não medem qualquer tipo de consequência para realizar seus objetivos. Usam a mentira, a chantagem, a bebida, o lenocínio - afirma Nailton.

Com a divulgação das falsas notícias, a atividade garimpeira estava sendo explorada em grande escala, pois a equipe encontrou a abertura de um extenso varadouro com acesso ao local do garimpo, quase já no meio da selva, bem próximo a reserva dos Pacaas Novos, descobrindo

uma quantidade expressiva de equipamentos à céu aberto, sem contudo conseguir a prisão de nenhum infrator.

- Nessa incursão, procedemos a apreensão de oito caminhões toureiros, dois tratores, várias moto-serra, espingardas e muita madeira nobre já esplanada. Só conseguimos flagrantear um invasor, Osvaldo da Mota Alves, sobre o qual foi aberto um inquérito policial - diz Nailton.

Ele também informa que foi encontrada uma caderneta de campo, com diversas anotações de saída de madeira, a qual foi entregue a Polícia Federal para a apuração das responsabilidades.

- Por essa caderneta - salienta o coordenador - onde consta a retrada de madeira num espaço de 90 dias, é possível avaliar a extensão do desastre ecológico que estes criminosos cometem contra a natureza em Rondônia: 36.894 metros cúbicos de Cerejeira, 50.945 de Mogno e 60.070 de Cedro, num total de aproximadamente 150.000 metros cúbicos de madeira nobre. Não há fiança que pague os prejuízos produzidos por esses maus brasileiros.

Na Linha chamada 14, a equipe encontrou um outro ato de vandalismo, que um dos integrantes da Polícia Federal preferiu chamar de "ato de banditismo". Os invasores arrancaram a placa de advertência e proibição fixada pela Funai, descarregando seus revólveres sobre ela, picotando-a completamente.

Inconformados com o estrago da mata e o atrevimento dos invasores e toureiros, varadouros clandestinos e a reabertura de um garimpo obstruído pela Funai, os fiscais partiram para um criterioso trabalho de investigação, pois pretendiam chegar pelo menos aos principais responsáveis.

- Foi então que a equipe apurou, para nossa surpresa, que o responsável direto por todo o desastre era nada menos que um policial militar, Paulo Alves de Oliveira, curiosamente chefe do Comando da PM em Seringueiras. À medida que

fomos adentrando nas investigações, mais provas levantamos contra o referido cidadão, até que finalmente procedemos a apreensão de um trator de esteiras de propriedade do militar, e com o qual foi reaberta uma estrada que dá acesso ao garimpo, com 52 quilômetros dentro da reserva, e pela qual também se possibilitou a entrada de toureiros e madeireiros clandestinos, construindo, nessa extensão, cinco pontes de pequeno e médio porte, algumas das quais haviam sido destruídas pela Funai - declarou Nailton.

- Os toureiros estão hoje utilizando uma nova técnica, eles derrubam a madeira, serram no local e transportam já em pranchões para a serraria. E, pelo que constatamos, a preferência hoje está sendo apenas pelo cedro e mogno, desprezando-se as demais espécies.

O administrador da Funai em Porto Velho, Dídimo Graciliano de Oliveira, informou que a criatividade dos toureiros e invasores é tamanha que o órgão precisa estar sempre atento para o uso de novas estratégias. Mas ele considera um grande passo a atuação de patrulhas em toda a fronteira da reserva dos Uru-eu-wau-wau, graças aos recursos do Planaflo.

- Antigamente - diz Dídimo - utilizávamos a fiscalização periódica, que sem dúvida realizou um grande trabalho, expulsando invasores e defendendo a integridade das reservas. Mas, no espaço de três meses, entre uma fiscalização e a outra, vejam o que sucedeu na região sul: uma depredação com altos prejuízos. Para acabar com este tipo de problema, vamos adotar a fiscalização móvel, isto é, uma fiscalização permanente na fronteira, que estará trabalhando em sintonia com os Postos Fixos.

A fiscalização móvel começa suas atividades nos próximos dias e visa sobretudo patrulhar ostensivamente a extensão da fronteira da reserva dos Uru-eu-wau-wau, uma das mais cobiçadas do Estado, por suas imensas riquezas naturais. (ASCOM/Funai).